

A ORDEM VERBO-SUJEITO NO PORTUGUÊS FALADO EM PELOTAS

**ROCHA, Virgínea Novack Santos da¹; CASTRO, Juliet¹; CORRÊA, Stefânia¹;
OLIVEIRA, Aline¹; VIEIRA BLASKOVSKI, Maria José²**

¹UFPEL, Letras português-inglês e respectivas literaturas; ²Orientadora, UFPEL, Centro de Letras e comunicação.
blaskovskivi@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho propõe-se a discutir a variação da *ordem sujeito-verbo* na fala de indivíduos da cidade de Pelotas, no Rio Grande do Sul. Nossa intenção é apresentar um estudo de amostras coletadas a partir da observação de falantes do português brasileiro. Os dados provêm do uso da língua em situações de comunicação, por meio dos quais identificamos os fatores linguísticos e sociais que podem levar à ocorrência da posposição do sujeito.

As gramáticas consideram que a ordem sujeito-verbo-objeto como a ordem canônica das frases, porém, reconhecem a ocorrência da ordem verbo-sujeito como um fenômeno meramente estilístico. Em função disso, podemos dizer que as gramáticas não se preocupam com a análise dos fatores que determinam tal ordenação.

2. METODOLOGIA

Neste trabalho utilizamos dados do banco de dados Varx, que contém amostras de fala de indivíduos de Pelotas/RS. Desse banco selecionamos 12 entrevistas das quais coletamos 971 frases com a intenção de investigar o fenômeno da posposição do sujeito.

Para fim de análise, consideramos os seguintes fatores linguísticos como fatores que podem influenciar a ordem sujeito-verbo da frase: Transitividade, Advérbio Inicial, Definição do Sujeito, Status Informacional e Animação do Sujeito. Analisamos, também, os seguintes fatores extralinguísticos: Idade (dividido em dois grupos: o primeiro de idade entre 16 a 25 anos e o segundo de mais de 50 anos), Sexo (sexo feminino e sexo masculino) e Natureza da Ocupação: (manual, técnica e intelectual). Esses fatores foram escolhidos por, em pesquisas anteriores, como em Alberton (2000), terem se mostrado relevantes.

Após coletados, os dados foram codificados e submetidos a tratamento estatístico utilizando-se o programa Goldvarb. O programa selecionou como relevantes na posposição os seguintes fatores por ordem de importância: Animação do Sujeito, Definição do Sujeito, Status Informacional do Sujeito, Sexo, Transitividade, Advérbio Inicial e, por último, Natureza da Ocupação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro aspecto considerado relevante no fenômeno da posposição do sujeito foi o fator Animação do Sujeito.

Tabela 1: Animação do Sujeito

| Fator | Aplic/Total | % | P.R |
|-----------|-------------|----|------|
| Inanimado | 163/217 | 75 | 0.89 |

| | | | |
|---------|---------|----|------|
| Animado | 82/754 | 11 | 0.36 |
| TOTAL | 245/971 | 25 | |

Input: 0.15

Significância: 0.008

Os números encontrados no decorrer da análise mostram que das 217 sentenças com o *sujeito inanimado*, 163 apresentam ordem VS, correspondendo a um percentual de 75%. Já das 754 sentenças com o *sujeito animado* 82, aparecem com ordem VS, em um percentual de 11%. O percentual de sujeito inanimado é quase sete vezes maior se comparado ao sujeito animado. Conforme se pode inferir, a inanimação do sujeito favorece a ordem VS. A probabilidade de 0.89 sugere que esse tipo de sujeito pode ser determinante na alteração da ordem canônica da frase. Já o peso relativo 0.36 indica que o sujeito que possui o traço semântico animado não favorece a posposição do sujeito. O sujeito inanimado pode ser mais facilmente confundido com o objeto se for posposto ao verbo, principalmente, por ter características semânticas semelhantes às do objeto. Já o sujeito animado (agente da ação), normalmente, é mais difícil de ser confundido com o objeto, justamente, por não apresentar os traços semânticos semelhantes aos dos objetos, segundo a própria definição de Sujeito e Objeto encontrada em gramáticas. Resultados semelhantes foram encontrados em por Alberton (2000).

O segundo aspecto considerado relevante no fenômeno da posposição do sujeito foi o fator Definição do Sujeito, o qual está relacionado com o fato de o sujeito ter como referência nomes ou expressões que o identifiquem, anteriormente, podendo essa referência ser específica ou genérica.

Tabela 2: Definição do Sujeito

| Fator | Aplic/Total | % | P.R |
|------------|-------------|----|------|
| Indefinido | 79/118 | 67 | 0.85 |
| Definido | 166/853 | 20 | 0.45 |
| TOTAL | 245/971 | 25 | |

Input: 0.15

Significância: 0.008

Na tabela acima verificamos que das 853 sentenças com o *sujeito definido*, 166 aparecem na ordem VS, correspondendo a um percentual de 20%. E das 118 sentenças com o *sujeito indefinido* 79 aparecem ordem VS, correspondendo a um percentual de 67%. Conforme se pode inferir, a ordem VS parece ser favorecida pela indefinição do sujeito. A probabilidade de 0.85 sugere que esse tipo de sujeito pode ser determinante na alteração da ordem canônica da frase. Tendo como probabilidade o valor de 0.45, o sujeito ser definido não é um fator que favorece a posposição do sujeito.

O terceiro aspecto considerado no fenômeno da posposição do sujeito foi o fator Status Informacional do Sujeito, por meio do qual se analisa se o sujeito é novo ou se já fora referido pelo falante em outro momento.

Tabela 3: Status informacional do sujeito

| Fator | Aplic/Total | % | P.R |
|-------|-------------|----|------|
| Novo | 172/299 | 58 | 0.71 |
| Dado | 73/672 | 11 | 0.40 |
| TOTAL | 245/971 | 25 | |

Input: 0.15

Significância: 0.008

Os números encontrados no decorrer da análise mostram que das 672 sentenças cujo sujeito é *dado*, 73 possuem a ordem VS, correspondendo a um percentual de 11%. Por outro lado, das 299 sentenças cujo sujeito é considerado como *novo* 172 aparecem na ordem VS, o que corresponde a um percentual de

58%. O peso relativo 0.71 sugere que o sujeito novo pode influenciar na alteração da ordem canônica da frase. Por outro lado, o peso relativo 0.40 indica que o sujeito dado não favorece a posposição do sujeito. Com isso, podemos inferir que a posposição é uma estratégia que o falante tem para introduzir novos referentes no discurso. Tais fatores estão de acordo com aqueles encontrados em Alberton (2000).

O quarto fator selecionado pelo programa em relação ao fenômeno da posposição do sujeito foi o fator Sexo.

Tabela 4: Sexo

| Fator | Aplic/Total | % | P.R |
|-----------|-------------|----|------|
| Feminino | 144/526 | 27 | 0.60 |
| Masculino | 101/445 | 23 | 0.38 |
| TOTAL | 245/971 | 25 | |

Input: 0.15

Significância: 0.008

A Tabela 4 mostra que as mulheres realizam mais posposição do que os indivíduos do sexo masculino. Das 526 sentenças produzidas por indivíduos do sexo *feminino*, 144 apresentam ordenação VS, um percentual relativo a 27%, enquanto das 445 sentenças produzidas por indivíduos do sexo *masculino*, apenas 101 possuem alteração na ordem canônica, o que representa uma percentagem de 23%.

O quinto aspecto considerado relevante no fenômeno da posposição do sujeito foi o fator Transitividade.

Tabela 5: Transitividade

| Fator | Aplic/Total | % | P.R |
|--------------|-------------|----|------|
| De ligação | 122/325 | 38 | 0.60 |
| Intransitivo | 31/99 | 31 | 0.60 |
| Transitivo | 92/247 | 17 | 0.43 |
| TOTAL | 245/971 | 25 | |

Input: 0.15

Significância: 0.008

No que se refere aos resultados que envolvem a Transitividade do verbo, os *verbos intransitivos* e os *verbos de ligação* parecem favorecer a inversão da ordem SV. Das 99 sentenças com *verbo intransitivo*, 31 apresentaram sujeito posposto, o que representa um percentual de 31% e um peso relativo 0.60; das 325 sentenças cujo *verbo é de ligação*, 122 apresentaram sujeito posposto, o que, representa um percentual de 38% e um peso relativo 0.60. Podemos inferir que com verbos intransitivos, o sujeito pode ocupar uma posição que está “vazia”, pois os verbos intransitivos não têm argumentos/complementos. Já frases com verbos de caráter transitivo não tendem a favorecer a posposição, pois tanto o sujeito quanto o objeto podem ser constituídos do mesmo sintagma nominal e isso pode levar a ambiguidades. Semelhantes resultados foram obtidos por Alberton (2000).

O sexto aspecto considerado relevante no fenômeno da posposição do sujeito foi o fator Advérbio Inicial.

Tabela 6: Advérbio inicial

| Fator | Aplic/Total | % | P.R |
|----------|-------------|----|------|
| Presença | 51/116 | 44 | 0.68 |
| Ausência | 192/855 | 23 | 0.47 |
| TOTAL | 245/971 | 25 | |

Input: 0.15

Significância: 0.008

Os números encontrados revelam que das 855 sentenças com *ausência de advérbio inicial*, 192 aparecem na ordem VS, correspondendo a um percentual de 23%. De outra forma, nas 116 sentenças analisadas com *presença de advérbio inicial*, 51 apresentam-se na ordem VS, o que representa um percentual de 44%. Conforme verificamos, o fato de a sentença ter *presença de advérbio inicial* favorece a ordem VS. A probabilidade 0.68 sugere que a presença de advérbio inicial pode ser determinante na alteração da ordem canônica da frase.

O sétimo aspecto considerado relevante no fenômeno da posposição do sujeito foi o fator Natureza da Ocupação.

Tabela 7: Natureza da ocupação

| Fator | Aplic/Total | % | P.R |
|-------------|-------------|----|------|
| Intelectual | 105/365 | 29 | 0.59 |
| Técnico | 98/408 | 24 | 0.51 |
| Manual | 42/198 | 21 | 0.32 |
| TOTAL | 245/971 | 25 | |

Input: 0.15

Significância: 0.008

Observa-se na tabela acima que das 198 sentenças produzidas por indivíduo que exerce uma *ocupação manual*, o fenômeno se apresentou em 42 delas (percentagem de 21%). Naquelas produzidas por indivíduos que exercem *ocupação intelectual*, a posposição ocorreu em 29% dos casos. Ao observarmos os pesos relativos, percebemos que o fato de o indivíduo exercer uma função *manual* tende a desfavorecer a posposição (peso 0,32). Já o fato de o indivíduo exercer uma *ocupação intelectual* tende a favorecer a ocorrência da posposição (peso relativo 0,59).

4. CONCLUSÃO

Podemos perceber, ao longo desta pesquisa, que a explicação dada pela gramática para a posposição do sujeito ao verbo não é suficiente. A partir da análise aqui apresentada torna-se facilmente perceptível que o fenômeno da posposição não ocorre apenas por causas estilísticas, mas também (e/ou principalmente) por fatores linguísticos (Animação do sujeito, Definição do sujeito, Status informacional do sujeito, Transitividade, Advérbio inicial) assim como por fatores sociais (Sexo e Natureza da Ocupação).

5. REFERÊNCIAS

ALBERTON, C. **A ordem verbo/sujeito no português falado no Rio Grande do Sul**. Dissertação de Mestrado em Letras. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. 2000.

CEGALLA, D. **Novíssima Gramática da língua portuguesa**. São Paulo. Companhia Editora Nacional. 2008.

CUNHA, C & CINTRA, L. **Nova Gramática o português contemporâneo**. Rio de Janeiro. Lexicon Editora Digital. 2008.

SPANO, M. **A ordem sujeito-verbo no português brasileiro e europeu: Um estudo sincrônico da escrita padrão**. Tese de Doutorado em Letras Vernáculas. Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2008.